

Texto 1

Os dias escuros

Carlos Drummond de Andrade

Amanheceu um dia sem luz – mais um – e há um grande silêncio na rua. Chego à janela e não vejo as figuras habituais dos primeiros trabalhadores. A cidade, ensopada de chuva, parece que desistiu de viver. Só a chuva mantém constante seu movimento entre monótono e nervoso. É hora de escrever, e não sinto a menor vontade de fazê-lo. Não que falte assunto. O assunto aí está, molhando, ensopando os morros, as casas, as pistas, as pessoas, a alma de todos nós. Barracos que se desmancham como armações de baralho e, por baixo de seus restos, mortos, mortos, mortos. Sobreviventes mariscando na lama, à pesquisa de mortos e de pobres objetos amassados. Depósito de gente no chão das escolas, e toda essa gente precisando de colchão, roupa de corpo, comida, medicamento. O calhau solto que fez parar a adutora. Ruas que deixam de ser ruas, porque não dão mais passagem. Carros submersos, aviões e ônibus interestaduais paralisados, corrida a mercearias e supermercados como em dia de revolução. O desabamento que acaba de acontecer e os desabamentos programados para daqui a poucos instantes. Este, o Rio que tenho diante dos olhos, e, se não saio à rua, nem por isso a imagem é menos ostensiva, pois a televisão traz para dentro de casa a variada pungência de seus horrores. Sim, é admirável o esforço de todo mundo para enfrentar a calamidade e socorrer as vítimas, esforço que chega a ser perturbador pelo excesso de devotamento desprovido de técnica. (...)

(Correio da Manhã, 14/01/1966.)

Texto 2

Subiu para 232 o número de mortos devido à forte chuva do dia 15 de fevereiro em Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. (...) Segundo a prefeitura, até o momento, 210 vítimas da chuva foram sepultadas no Cemitério do Centro. Nesta quarta-feira (2), os militares do Corpo de Bombeiros atuam nas localidades do Morro da Oficina, Chácara Flora e ao longo do Rio Quitandinha, localidades onde procuram por cinco desaparecidos. Até o momento, 1.117 pessoas estão em abrigos. O acolhimento da população afetada se distribui em pontos de apoio da prefeitura, que são escolas públicas, hoje com 955 pessoas, e locais estruturados de forma voluntária pelas comunidades, em igrejas, organizações não governamentais (ONGs) e demais entidades, que têm 162 abrigados.

<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/passa-de-230-numero-de-mortos-na-tragedia-das-chuvas-em-petropolis-rj/>. Adaptado. Acesso em 4.mar.2022.

Texto 3

Onze anos após o temporal que deixou 918 mortos, a Região Serrana do Rio ainda não recebeu boa parte do dinheiro prometido para prevenção a novas tragédias. De R\$ 987,6 milhões empenhados pelo Ministério do Desenvolvimento Regional na ocasião para obras de manejo de águas pluviais apenas R\$ 53 milhões foram pagos até hoje – e R\$ 11,6 milhões só foram repassados nos últimos três anos para obras de drenagem urbana.

18.fev.2022. <https://www.istoedinheiro.com.br/maior-parte-da-verba-federal-para-evitar-nova-tragedia-nao-foi-usada/>. Acesso em 21.mar.2022.

Texto 4

O subprocurador-geral do Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União), Lucas Furtado, protocolou hoje um pedido para que o tribunal abra apuração sobre possível má aplicação de recursos do governo federal para conter os efeitos das chuvas sazonais que castigam o município de Petrópolis (RJ) há mais de 10 anos. "O Poder Executivo petropolitano talvez não esteja fazendo uso adequado e regular dos recursos federais que lhe têm sido transferidos ou colocados à sua disposição para serem empregados em obras e serviços que efetivamente sirvam a evitar ou minimizar os efeitos desastrosos das chuvas sobre o município", observa o subprocurador.

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/02/18/petropolis-mp-no-tcu-pede-apuracao-sobre-uso-de-verba-para-conter-tragedia.htm>. Acesso em 21.mar.2022.

COMANDO: Após a leitura dos textos de apoio (o primeiro escrito a partir de situações ocorridas em 1966 e os demais, em 2022), redija um **Artigo de Opinião** em cujo texto esteja contido a resposta para: **O que foi feito em favor da população das regiões serranas do Rio de Janeiro nesses últimos cinquenta anos?**